

#28 Prece para alcançar a Cidadela da Sabedoria Intrínseca

– RI 2020

Lama Padma Samten

<inserir o local e a data>

<https://www.acaoparamita.com.br/programa-de-treinamento-em-21-itens/> - #28

Este é um material transcrito a partir de ensinamentos orais de Lama Padma Samten. Ele é usado exclusivamente para apoiar os estudos e práticas dentro da sanga, pedimos não reproduzir em outros sites. O material está em constante revisão e melhoria; quaisquer erros encontrados são devidos às limitações das pessoas envolvidas na transcrição e na edição, e serão corrigidos assim que possível.

Caso tenha contribuições para melhorar esta transcrição, entre em contato pelo email repositorio.transcricoes@gmail.com.

Prece para Alcançar a Cidadela da Sabedoria Intrínseca

Outro texto que é super importante nessa parte onde nós estamos olhando Diana em direção a sathi, em direção a samma samadhi, que é o oitavo passo (nós estamos indo do sexto ao oitavo passo do Nobre Caminho dos oito passos do Buda) é essa “Prece para Alcançar a Cidadela da Sabedoria Intrínseca”.

O ponto central desse tema é a não-dualidade, como vários outros textos aqui dentro da sadhana o ponto central é não-dualidade (fica na página 8).

O que quer que apareça de fato como objetos visíveis ao olho - tudo no mundo externo - embora apareça, descansa sem tomar isso como sendo real.

Aqui ele está nos dando essa instrução que faz todo o sentido com aquilo que nós já estávamos ouvindo. Por exemplo, nós começamos a fazer a prática de shamata como no texto anterior que nós olhamos, nós olhamos para o HUM vermelho no coração, ou seja, elegemos um foco, nós olhamos naquela direção. Aí nós vamos ver demônios, impedimentos, espíritos despeitados e malévolos - todos eles nada mais são do que manifestações mentais. Aqui nós dizemos:

O que quer que apareça de fato como objetos visíveis ao olho - tudo no mundo externo

Poderíamos adicionar: e tudo no mundo interno aos ouvidos e todos os sentidos.

- embora apareça, descansa sem tomar isso como sendo real.

No outro texto diz: “São nada mais que manifestações da mente.”

Ele diz:

A purificação da percepção dualista é a forma clara, porém vazia, da deidade.

Quando vocês ouvem deidade, então vocês guardem “sabedoria”, vocês guardem “mente lúcida”.

A purificação da percepção dualista é a forma clara, porém vazia... (da mente lúcida).

Por que vazia? Porque ele não está purificando a percepção dualista a partir de referenciais construídos, mas a partir da lucidez da natureza primordial. A purificação da percepção dualista é a forma clara. A deidade apareceu, porém, vazia da deidade, ela não tem conteúdo, não tem referenciais. Mas a lucidez está lá. Se pudermos nesse momento considerar que essa lucidez é uma manifestação real, concreta e clara, nós acessamos aquilo que chamaríamos de sambhogakaya. Então tem esse nível de lucidez, esse nível de lucidez é inseparável de nós mesmos. Então nós estamos fazendo esse trajeto.

Suplico ao Lama do desejo e do apego naturalmente liberados,

Isso seria assim: Suplico à lucidez do desejo e do apego que libera desejo e apego. Porque, por exemplo, quando nós olhamos os objetos, nós olhamos sempre com vedana, nós temos desejo e apego, nós gostamos e não gostamos, tem energia que se move em cada objeto que nós olhamos. Nesse momento, a natural liberação desse tipo de operação de origem dependente que vai produzir desejo e apego, a natural liberação disso vem da liberação de tudo que está ligado ao olho, tudo que está ligado ao que eu gosto e não gosto e, na sequência, tudo que tenho desejo e apego. Isso, na sequência, dá na liberação também de upadana, que é o fluxo incessante de novos objetivos. Ele vai chamar de Lama essa lucidez.

Suplico ao Lama do desejo e do apego naturalmente liberados, suplico a Ordjen Pema Djungne!

Aqui ele define o que é Guru Rinpoche: o Guru Rinpoche é essa lucidez. Ele coloca aqui como uma prece: a prece para Guru Rinpoche, mas Guru Rinpoche é inseparável de nós! E eu suplico a Ordjen Pema Djungne!

Aí ele toma outro órgão do sentido:

O que quer que ressoe de fato com objetos perceptíveis ao ouvido - Todos os sons percebidos

Dentro da perspectiva de vedana, eu tenho trishna, que é olhos, ouvidos, nariz, língua e tato, e tenho vedana, gosto e não gosto.

Todos os sons percebidos como agradáveis ou desagradáveis.

Descanse na união do som com a vacuidade

O som no caso é o objeto, não mais dos olhos, mas agora objeto dos ouvidos. Ou seja, o conteúdo que nós colocamos no som, não tem a ver com a vibração que chega no ouvido; eu construo totalmente o significado, como estou construindo aqui. Nós estamos construindo essa vibração verbal aqui, ela não carrega o que vocês estão ouvindo.

O que quer que ressoe de fato com objetos perceptíveis ao ouvido - Todos os sons percebidos como agradáveis ou desagradáveis.

Descanse na união do som com a vacuidade, livre do pensamento especulativo

Veja aquilo, veja esse fenômeno, mas não pense que você tem que seguir algum conteúdo que parece que o fenômeno traga. Imagina se os adolescentes pegam aqui:

Os pais: e isso? e aquilo?

Os adolescentes: Eu estou descansando na união do som com a vacuidade livre do pensamento especulativo.

Temos que passar adiante isso. (rsrsss)

A união do som com a vacuidade, além do princípio ou do fim, é a fala dos Vitoriosos.

Aí o filho diz isso para mãe assim: “A união do som com a vacuidade, além do princípio ou do fim, é a fala dos Vitoriosos.”

É muito bom!

Suplico à fala dos Vitoriosos, a união do som com a vacuidade, suplico a Ordjen Pema Djungne!

Novamente Guru Rinpoche.

O que quer que surja de fato como objeto na imaginação

Nós vamos pensar assim: Todos os objetos de olhos, ouvidos, nariz, língua e tato já são objetos da imaginação. Mas aí, tem a mente. Vai ter a mente abstrata, tudo que surge com objetos da mente abstrata.

Não importando quais pensamentos surjam dos cinco venenos emocionais,

Vai fazer o que, são pensamentos que surgem dos cinco venenos e se manifestam nos seis reinos. Essa conta é assim: eu tenho seis reinos, seis emoções perturbadoras, e tenho cinco venenos, ou três, eles povoam os seis reinos. O reino humano corresponde a uma fusão das outras cinco emoções perturbadoras. Nós temos seis emoções perturbadoras, mas por exemplo orgulho, inveja, ignorância, carência e raiva são venenos, mas a combinação disso dá desejo e apego que é reino humano. Nós estamos contemplados assim em conjunto.

O que quer que surja de fato como objeto na imaginação - não importando quais pensamentos surjam dos cinco venenos emocionais,

Nós estamos no samsara, fazer o quê, nos seis reinos.

Não permita que sua mente os antecipe, siga-os ou se entregue a eles.

Isso seria o aspecto discursivo, uma originação dependente. Uma coisa aparece, o fluxo livre da mente segue soprando segundo aqueles referenciais, vai produzindo outras imagens e vou produzindo outras imagens, e aquilo segue - não permita isso. Isso seria o que o Mestre Dogen diz “deixe cair corpo e mente”. Deixa cair os órgãos do sentidos e deixa cair a proliferação mental.

Ao permitir que esse movimento descanse em sua própria base,

Deixamos cair corpo e mente. O que que sobra? Dharmakaya pessoal!

Ao permitir que esse movimento descanse em sua própria base, você é livre no dharmakaya

Quem é livre no dharmakaya? O Buda. Essa é a prática. Deixa cair corpo e mente e repouse em dharmakaya, essa é a prática fácil de um Buda, claro.

Suplico ao Lama da sabedoria intrínseca naturalmente livre,

Ou seja, ali dentro tem a sabedoria intrínseca naturalmente livre, inseparável de dharmakaya.

Suplico a Ordjen Pema Djungne!

Isso é Guru Rinpoche, está aqui definido, o que ele é. Ele completa:

Externamente, há pureza das coisas percebidas como sendo objetos externos.

Ele poderia dizer: “bom, externamente, há essa sujeira toda aí”. Mas, aí não, aí ele diz: “Há pureza das coisas percebidas como sendo objetos externos”. Por que pureza? Porque essencialmente é a manifestação da luminosidade da mente. Não tem nada que não seja manifestação de dharmakaya. Como é que a aparência é vista? A aparência é vista por Rigpa, a mente que vê a mente, as aparências que estamos vendo são a própria aparência da mente. Então é “pureza das coisas percebidas como sendo objetos externos”.

Internamente, há a liberdade da natureza da mente percebida como sendo o sujeito interno;

Essa liberdade da natureza da mente é vista como sendo alguém, como um sujeito interno, isso também é uma construção.

Entre esses...

Nós poderíamos dizer “na inseparatividade disso”,

...há o reconhecimento da verdadeira face da lucidez total.

Seria a não-dualidade.

Através da compaixão dos Tatágatas

Ou seja, dos Budas completamente iluminados presentes em meio às circunstâncias que são os Tatágatas.

Através da compaixão dos Tatágatas

O Buda Sakyamuni é um Tatágata, ele veio num corpo físico nirmanakaya.

Através da compaixão dos Tatágatas dos três tempos

Presente, passado e futuro.

possa me ser concedida a benção que liberta meu fluxo mental.

Quando o fluxo mental estiver liberto, nós deixamos cair corpo e mente,

Ao permitir que esse movimento descanse em sua própria base, você é livre no dharmakaya.

Sendo que o dharmakaya é inseparável da sabedoria intrínseca naturalmente livre, que é Ordjen Pema Djungne!”

Isso é a benção que liberta o fluxo mental.